

ALEGORIAS DECADENTISTAS EM OLAVO BILAC

Armando Rabelo Soares Neto (UERJ)
armandorabelo_soares@hotmail.com

Desde seu surgimento, no século XIX, o Decadentismo, estética finissecular francesa, foi desconsiderado pela Crítica Literária e, em alguns casos, mascarado e disfarçado como produção parnasiana ou simbolista. Intensa escola literária, o Decadentismo propunha, dentre outros traços, uma produção artística marcada pelo requinte e pela temática da perversão. Criticando o estilo naturalista adotado na época, os decadentes, se viam em um momento de esvaziamento estético. Mesmo sendo desconsiderada e rotulada como produção em declínio, a composição decadentista influenciou autores em diversas partes do mundo. No Brasil, apesar de não tão percebida, ela se faz por vezes presente. Partindo deste princípio, este trabalho pretende observar, sob o viés da alegoria, marcas decadentistas na poesia do autor brasileiro Olavo Bilac, demonstrando assim, a forte presença do Decadentismo no cenário literário nacional, assim como a errônea concepção que restringe a poética bilaciana somente ao Parnasianismo.